

Diferentes coberturas de solo no cultivo de alface cv. crespa no Alto Uruguai Gaúcho

Tarita Cira Deboni¹; Eduardo Antônio Ril¹; Júlia Andrade¹

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, RS

INTRODUÇÃO

A alface (*Lactuca sativa* L.) no Brasil está entre as hortaliças folhosas, com maior valor comercial agregado, possui aproximadamente setenta e cinco cultivares comerciais das quais dezoito são nacionais, sendo as regiões Sul e Sudeste as maiores consumidoras.

A valorização e o alto consumo têm levado os produtores ao aprimoramento de diferentes técnicas de cultivo com enfoque em aumento da produtividade, minimização dos custos e um produto de maior qualidade.

Ausência de cobertura de solo aliado a métodos de preparo convencionais, vem causando grandes perdas de solo e água pelo meio de processos erosivos.

Coberturas com polietileno, palhada e serragem possibilitam inúmeras vantagens ao produtor e ambiente como, menor evaporação da água do solo e controle da temperatura.

Diante disso, o presente trabalho objetivou avaliar o desempenho da cultura da alface em diferentes tipos de cobertura de solo no Alto Uruguai Gaúcho

METODOLOGIA

O experimento foi desenvolvido no município de Gaurama - RS. A área total utilizada no experimento foi de 120,4 m², sendo composta por cinco tratamentos: plástico preto, plástico transparente, capim-elefante picado, serragem e a testemunha (solo descoberto).

O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com quatro repetições de dezoito plantas, com espaçamento entre as estas de 0,30 m. Aos 50 dias após o transplante realizou-se a colheita manual, foram avaliados: peso fresco e seco parte aérea (kg), peso fresco e seco das raízes.

As pesagens foram realizadas com auxílio de uma balança analítica. Para obtenção do peso seco, as amostras foram acondicionadas em sacos de papel e levadas à estufa de circulação forçada a 60 °C por 72 horas.

As análises foram realizadas através do software SISVAR.



Figura 1. Etapas do desenvolvimento do experimento. **A:** Mudas de alface sendo transplantadas. **B:** Pesagem das alfaces. **C:** Plantas acondicionadas em sacos de papel Kraft secando em estufa a 60 °C por 72 horas.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A serragem foi o tratamento que proporcionou melhores resultados para as variáveis analisadas, apresentando diferença estatística significativa dos demais tratamentos. De maneira semelhante, a cobertura com capim-elefante também obteve resultados vantajosos, visto que as coberturas mortas ocasionam redução da perda de água por evaporação, além de controlar as variações da temperatura do solo.

De maneira contrária os tratamentos com polietileno não demonstraram resultados favoráveis. Isto pode ser atribuído ao plantio no verão, em altas temperaturas, acarretando em baixa produtividade. Com base nos dados obtidos, conclui-se que a cobertura morta em áreas de cultivo de alface promove melhor desempenho agrônomo da cultura, contribuindo para o aumento da produtividade da alface cv. crespa.

Tabela 1. Peso vivo da parte aérea, peso seco da parte aérea, peso vivo das raízes, peso seco das raízes (grama) de alfaces cv. Crespa avaliados aos 40 dias após o transplante

Tratamentos	Peso vivo parte aérea	Peso seco parte aérea	Peso vivo raiz	Peso seco raiz
----- Peso (g planta ⁻¹) -----				
Capim picado	360,25 b*	15,44 b	4,22 b	0,48 ab
Serragem	466,62 a	20,25 b	5,24 a	0,58 a
Lona branca	253,62 c	6,72 b	3,32 bc	0,40 b
Lona preta	308,50 bc	7,81 b	3,59 bc	0,41 b
Testemunha	309,56 bc	7,72 b	3,16 c	0,38 b
CV (%)	26,92	44,77	23,72	37,22

* Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). CV (%): Coeficiente de Variação.



Figura 2. Mudas de alface aos 40 dias após o plantio sob cobertura de serragem e lona branca, respectivamente da esquerda para direita.

AGRADECIMENTOS

